

*Tereza Cristina Cerqueira da Graça**

417

* 2ª Vice-Presidente do IHGSE

gráfica estadual. O presidente informou que está tentando junto a parlamentares a obtenção de recursos para reformar o edifício.

Em 21 de fevereiro visitei o Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB), quando fui recepcionada pelo Presidente Joaci Góes e pelo Secretário Geral, Rozendo Ferreira Neto. O prédio, situado no centro de Salvador, apresenta um bom estado de conservação, impondo-se no cenário urbano pelas suas cores e beleza arquitetônica. Infelizmente, a localização deixa as instalações vulneráveis a vandalismos e depredações; o que tem melhorado com o sistema de segurança recém adquirido. O interior do prédio principal estava arrumado e bem cuidado, embora já apresentasse alguns problemas que carecem de reparos, a exemplo da bela abóbada central, interdita pela ameaça de cair.

418

Por muitos anos, o Governo do Estado da Bahia garantiu a manutenção do prédio e o pagamento dos funcionários, entretanto, os repasses foram cortados em 2023. Além das contribuições dos seus 400 sócios, o IGHGB contava com aluguéis de 03 (três) prédios comerciais próximos de sua propriedade, que estavam desalugados por necessitarem de reformas. Na ocasião, o IGHGB concorria em editais da Secretaria de Cultura da Bahia, obtendo aprovação de alguns projetos, a exemplo da elaboração do vídeo da ‘Visita Virtual’. Atualmente, o Instituto conseguiu, junto à Assembleia Legislativa do Estado a celebração de um convênio que garante o repasse mensal de uma verba. Importante observar que neste convênio e no anterior, mantido com o Governo do Estado, a abertura do edifício e a disponibilização do seu acervo aos estudantes baianos de todos os níveis, aos pesquisadores e ao público em geral são entendidos como a contrapartida do IGHGB. O instituto conta com 12 (doze) funcionários; todos remunerados pelas verbas do convênio com a Assembleia mais os recursos próprios. A revista ainda se mantém somente sob a forma impressa e consegue uma periodicidade anual regular. A última é do ano de 2024 e foi impressa pela Gráfica Oficial do Estado.

Essas visitas foram importantes, não apenas para conhecer as instalações e as atividades desenvolvidas por outras instituições congêneres, mas, sobretudo, para coletar informações sobre as es-

estratégias de sobrevivência adotadas. O que se pode concluir é que, como o IHGSE, os institutos históricos necessitam do apoio financeiro e logístico dos governos constituídos (estaduais e municipais) para continuarem sua nobre missão de guardar, cuidar, preservar e divulgar a memória dos seus estados e da sua gente.



